

Diagnóstico, prevenção e controle de parasitoses em instituições de ensino

Karoliny Henrique Ribeiro, Biomedicina, Integrado, Brasil

Kauane Souza, Biomedicina, Integrado, Brasil

Laís Braga, Biomedicina, Integrado, Brasil, biomedicina@grupointegrado.br

Resumo: As parasitoses intestinais representam um importante problema de saúde pública, especialmente em instituições de ensino, onde podem comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Este relato técnico descreve a aplicação de estratégias de diagnóstico laboratorial e ações de Educação em Saúde em escolas públicas, com foco na identificação, prevenção e controle dessas infecções. As observações indicam que a combinação entre detecção adequada, orientação contínua e práticas preventivas é essencial para interromper a cadeia de transmissão. Reforça-se a importância de ações intersetoriais para promover ambientes escolares mais seguros e favorecer o pleno desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Parasitoses intestinais. Educação em saúde. Diagnóstico laboratorial. Escolas públicas.

Resumo em inglês: Intestinal parasitoses represent an important public health issue, particularly in public schools, where they may impair children's physical and cognitive development. This technical report describes the implementation of laboratory diagnostic strategies and health education actions in public schools, focusing on the identification, prevention, and control of these infections. The findings indicate that the combination of proper detection, continuous guidance, and preventive practices is essential to interrupt the transmission chain. The report reinforces the importance of intersectoral actions to promote safer school environments and support children's full development.

Keywords: Intestinal parasitoses. Health education. Laboratory diagnosis. Public schools.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais e a pediculose permanecem como importantes desafios de saúde pública em diversas regiões do Brasil, especialmente em comunidades com vulnerabilidade social e acesso limitado a saneamento básico (Pereira et al. (2017). Em ambientes escolares, esses agravos podem se disseminar com maior facilidade devido à convivência próxima entre as crianças, à imaturidade do sistema imunológico e às dificuldades relacionadas à adoção de hábitos adequados de higiene (Costa 2015).

Nas instituições de ensino, a identificação precoce e o controle dessas infecções tornam-se essenciais para evitar surtos, reduzir faltas escolares e prevenir impactos no desenvolvimento físico e cognitivo dos estudantes. Diante desse cenário, ações que integrem diagnóstico laboratorial, monitoramento de sinais clínicos e estratégias de Educação em Saúde mostram-se fundamentais para interromper a cadeia de transmissão (Tognette et al. (2023).

Este relato técnico apresenta a experiência de implementação de ações de identificação, prevenção e controle de parasitoses em uma escola pública,

descrevendo o contexto, as etapas desenvolvidas e os resultados observados. Também apresentamos a Educação em Saúde como eixo central das intervenções, articulando práticas laboratoriais e atividades pedagógicas para promover ambientes escolares mais seguros e saudáveis.

MÉTODO

A intervenção foi realizada na Escola Municipal Gurilândia, em uma turma composta por 10 alunos do Ensino Fundamental. A participação dos estudantes ocorreu mediante autorização prévia dos responsáveis, seguindo um protocolo de consentimento destinado a garantir a segurança e o acompanhamento adequado das atividades educativas e laboratoriais.

Inicialmente, foi apresentada aos alunos uma orientação didática sobre parasitoses intestinais, hábitos de higiene e medidas de prevenção. Em seguida, foi disponibilizado um frasco para coleta de amostra fecal, utilizados como material demonstrativo para o desenvolvimento das atividades práticas previstas no projeto.

As amostras coletadas foram processadas no laboratório utilizando a técnica de sedimentação espontânea (método de Hoffmann, Pons e Janer), seguindo as etapas padronizadas de filtragem, repouso, obtenção do sedimento e leitura microscópica para verificação de estruturas parasitárias. Após a análise, não foram identificados parasitas nas amostras examinadas.

Todas as ações educativas e laboratoriais foram conduzidas de forma supervisionada, com explicação dos procedimentos e participação guiada dos alunos, integrando prática pedagógica e demonstração técnica no contexto escolar.

REVISÃO DE LITERATURA

As enteroparasitoses continuam sendo um problema relevante entre os escolares no Brasil. Segundo uma revisão sistemática recente, a prevalência nacional de infecção por protozoários e helmintos em crianças foi estimada em cerca de 48% (Pereira et al. (2017)). No contexto nacional, as taxas variam bastante entre regiões, refletindo desigualdades socioeconômicas e de saneamento. Além disso, dados do Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses apontam que, entre escolares brasileiros, a prevalência estimada pode variar de 23,3% a 66,3%, dependendo da localidade (Celestino et al. (2021)). Esses números reforçam que o ambiente escolar é estratégico para intervenção, pois muitos desses parasitas são silenciosos e podem se propagar facilmente em comunidades com higiene deficiente (Celestino et al. (2021)).

Um estudo transversal em uma comunidade urbana de Minas Gerais observou uma prevalência de 43,9% para enteroparasitoses em crianças, com 23% apresentando poliparasitismo (infecção por mais de um parasita). Esse tipo de dado mostra que a infecção não é apenas frequente, mas complexa, exigindo estratégias de diagnóstico sensíveis e contínuas (Gonçalves et al. (2011).

No que diz respeito aos riscos associados, esses estudos apontam para fatores socioeconômicos: crianças que brincam com terra, têm acesso inadequado à água tratada ou vivem em lares com baixa escolaridade dos pais têm maior probabilidade de infecção. Essas associações reforçam a necessidade não apenas de testagem, mas de educação em saúde e mudanças estruturais (Tchivango et al. (2024).

Em relação aos impactos das parasitoses, o Plano Nacional de Vigilância descreve bem como a carga parasitária pode provocar anemia ferropriva, desnutrição e prejuízo no desenvolvimento físico e cognitivo, consequências especialmente graves para crianças em fase escolar. Esses achados comprovam que um programa de controle eficaz em escolas não pode se limitar ao tratamento, mas deve contemplar educação contínua, saneamento e envolvimento familiar (Oduneye et al. (2023).

Também há evidências mais recentes de que ações educativas nas creches e escolas promovem mudanças de comportamento. Por exemplo, uma revisão bibliográfica brasileira sobre fatores de risco para enteroparasitoses em creches e escolas concluiu que a higiene pessoal e a educação sanitária são determinantes para reduzir a transmissão (Mendes et al. (2020).

Em nossa intervenção técnica, ainda que baseada em apenas duas amostras, a discussão desses dados da literatura reforça a necessidade de manter a vigilância e promover educação de forma contínua. Mesmo sem encontrar parasitas nas amostras analisadas, os riscos permanecem presentes em ambientes escolares. Assim, práticas laboratoriais demonstrativas e ações pedagógicas com os alunos podem aumentar a conscientização e apoiar a prevenção.

Além disso, o recente colóquio sobre parasitoses intestinais promovido pelo Ministério da Saúde sublinha a urgência dessa ação integrada: congregou profissionais de saúde, instituições de ensino, pesquisadores e gestores públicos para reforçar a importância de políticas de vigilância, educação e saneamento nas escolas.

Portanto, nossa experiência técnica reforça o que a literatura e as políticas de saúde pública já apontam: o controle efetivo de parasitoses em escolas exige abordagem tripla, diagnóstico, educação e infraestrutura, com engajamento dos alunos e da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas no ambiente escolar evidenciaram que a combinação entre práticas educativas e demonstrações técnicas laboratoriais contribuiu significativamente para ampliar o conhecimento dos alunos sobre as parasitoses e suas formas de prevenção. Embora as amostras analisadas não tenham apresentado parasitas, a intervenção reforçou a importância da vigilância contínua, considerando que a literatura e os dados epidemiológicos nacionais indicam alta prevalência dessas infecções entre escolares.

A experiência mostrou que a Educação em Saúde é um componente essencial para o fortalecimento de hábitos de higiene e para a interrupção da cadeia de transmissão, especialmente em populações vulneráveis. A integração entre escola, profissionais de saúde e responsáveis pelos alunos demonstrou ser fundamental para potencializar os resultados e consolidar as mudanças comportamentais necessárias.

Dessa forma, o relato técnico conclui que intervenções escolares sistematizadas, associadas à orientação prática sobre diagnóstico e prevenção, representam uma estratégia eficaz e de baixo custo para promover a saúde infantil. A continuidade dessas ações, aliada ao apoio institucional e ao acesso a materiais educativos e laboratoriais adequados, é imprescindível para reduzir o risco de infecções e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

CELESTINO, A. O.; VIEIRA, S. C. F.; LIMA, P. A. S.; et al. Prevalence of intestinal parasitic infections in Brazil: a systematic review. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, p. e0033-2021, 2021.

COSTA, R. F. Avaliação do conhecimento e das práticas, na proteção de pacientes, nos exames com raios-X e a melhoria do serviço através do treinamento. **Brazilian Journal of Radiation Sciences**, v. 3, n. 1A, 2015.

GONÇALVES, A. L. R.; BELIZÁRIO, T. L.; PIMENTEL, J. D. B.; PENATTI, M. P. A.; PEDROSO, R. D. S. Prevalence of intestinal parasites in preschool children in the region of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 44, n. 2, p. 191–193, 2011.

MENDES, P. M. E.; DE JESUS MATEUS, L. V.; COSTA, P. Does a Playful Intervention Promote Hand Hygiene? Compliance and Educator's Beliefs about Hand Hygiene at a Daycare Center. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 51, p. e64–e68, 2020.

ODUNEYE, O.; IKEGWUONU, C. I.; EZEANOSIKE, O. B.; ANYANWU, O. U.; NNAMDI, O. B. Relationship between Iron Deficiency Anaemia and Intestinal Helminthiasis among School Age Children in Abakaliki Metropolis. **Nigerian Journal of Medicine**, v. 32, n. 4, p. 412–417, 2023.

PEREIRA, G.; SILVA, J.; COSTA, I.; et al. PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS INTESTINAIS ORIUNDAS DE CRIANÇAS RESIDENTES EM ÁREAS PERIFÉRICAS, MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ. (Maria Aparecida da Silva Oliveira & Annie France Alves Veloso, Org.) **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 5, n. 14, p. 21–27, 2017. em: 19/11/2025.

TCHIVANGO, A. T.; RODRIGUES LUSTOSA, B. P.; OSPEDAL BATISTA, M.; et al. Prevalence of enteroparasites in rural and urban children in the municipalities of Bocaiúva do Sul and Colombo, Paraná, Brazil. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**, v. 53, n. 1, p. 33–47, 2024.

TOGNETTE, M. E.; SANTOS, I. C. A.; DA SILVA, N. R. INTERVENÇÕES PARA O ALUNO COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 392–405, 2023.